

mos para onde vai, o operário desconta Cr\$ 25,00 (vinte e seis cruzeiros), por mês do seu miserável salário, para que sua casa não chegue à falência, porque no Hospital Gomes Maranhão, seu filho se interna e sua mãe ou irmã fica lhe acompanhando, seu pai, ele próprio, tem direito a um acompanhante, desde seu diagnóstico de saúde. boletim diário pelas rádios, a fim de que ele na Usina tome conhecimento como vai passando seus entes queridos, e dezenas de outros direitos que aqui deixamos de citar.

Finalizando, aguardamos as providências de V. Ex.<sup>a</sup> neste pleito que realmente é tão pequeno para o IAA, e esperamos sem falta uma visita de V. Ex.<sup>a</sup>, ao nosso modesto Hospital."

**O SR. PEDRO IVO (MDB — SC. Pronuncia o seguinte discurso.)** — Sr. Presidente, Srs. Deputados, reiteradas têm sido as manifestações do Ministro Jair Soares, da Previdência e Assistência Social, quanto à necessidade não apenas de se reduzirem as filas — uma constante em todos os pontos de atendimento do INAMPS e, assim, uma vergonha nacional, que se arrasta, há decênios, como se fosse uma instituição oficial — mas também de dinamizar as atividades básicas do Ministério que dirige, procurando assegurar ao brasileiro, sem as atuais dificuldades, o tratamento que lhe é devido e pelo qual paga mensalmente, através de desconto obrigatório em seus comumente minguados salários.

E é fora de dúvida, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que essa melhoria no atendimento aos segurados da Previdência Social está intimamente ligada a uma distribuição mais racional dos postos, inclusive com o aumento do número atualmente existente.

Entendo que a todos nós, sem qualquer exceção, cabe colaborar com o titular da Pasta, apontando as falhas encontradas e indicando as providências que julgarmos adequadas para solucioná-las.

E foi em razão disso que, em sessão de 15 de fevereiro do corrente ano, a Câmara Municipal de Balneário Camboriú, no Estado de Santa Catarina, que tenho a honra de representar nesta Casa, aprovou, por unanimidade, requerimento do Vereador João Kleis, em que solicita ao Sr. Ministro da Previdência e Assistência Social a adoção de providências para a instalação de um ambulatório do INAMPS, visando a melhorar o atendimento aos beneficiários ali residentes.

De singular importância é a medida solicitada, porque se destina a uma área bastante povoada e de extensão relativamente grande, o que prejudica a atuação da Agência de Itajaí, não obstante as boas instalações que possui e a inegável dedicação dos servidores que nela têm exercício. A população dos municípios jurisdicionados gira em torno de 200.000 habitantes, sem se falar na população flutuante, que alcança, nas temporadas de verão, somente em Balneário Camboriú, a significativa soma de 100.000 pessoas.

Atualmente, as dificuldades no atendimento aos segurados são bastante acentuadas, sendo comum uma demora de vários dias para obtenção das fichas necessárias, o que acarreta despesas extraordinárias de alimentação e de transporte, com reflexos negativos em suas parcas posses, além de prejuízos, não raro, da própria saúde.

Assim sendo, faço um veemente apelo ao Sr. Ministro Jair Soares para que, em consonância com a campanha que vem realizando para dinamizar a atuação do INAMPS, determine urgentes providências visando à instalação de um ambulatório na sede municipal de Balneário Camboriú, que possa atender com a devida presteza à nossa gente em seus problemas de saúde e de assistência social, pois estará prestando um inestimável serviço à população da área, que tanta esperança deposita em sua ação administrativa.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente, Srs. Deputados.

**O SR. LUIZ CECHINEL (MDB — SC. Pronuncia o seguinte discurso.)** — Sr. Presidente, Srs. Deputados:

"Esse silêncio enlouquece se houvesse mais alguém seria mais fácil.  
Hoje velo o médico falou pro coronel que ainda dá pra bater nas minhas costas."

Sr. Presidente, Srs. Deputados, "Recordações do Paraíso" é como se denomina o poema de Alex Polari. Preso político: 1971. Vinte anos possuía, então, em meus cálculos. Hoje, aos 28, já cumpriu 8 anos de pena, tendo ainda um sem-número pela frente.

Em greve de fome, ele e seus companheiros consomem-se vagorosamente, imolando-se no altar da Pátria, que é como se chama o arcabouço das lutas empreendidas com tanta flama e ardor, com o desprendimento que leva os homens ao sacrifício supremo

da própria vida, que só o sublime amor a um povo, a uma nação justifica.

Dezoito, 19, 20 ou mais anos. Moços e moças presos, encarcerados, submetidos às mais cruéis e odiosas torturas, pela só razão de amarem sua Pátria com o ardor de seus verdes anos.

E construíram uma epopéia, cujo lado trágico Alex Polari nos traz à imaginação, em seus poemas marcados de angústia, dor e agonia. Pelas suas mãos, vamos ouvindo os gritos lancinantes, o desespero de tantos jovens triturados, rebentados, massacrados impiedosamente no antro das prisões:

#### "OS PRIMEIROS TEMPOS DE TORTURA

Não era mole aqueles dias de percorrer de capuz a distância da cela à câmara de tortura e nela ser capaz de dar urros tão felos como nunca ouvi.

Havia dias que as piruetas no pau-de-arara pareciam ridículas e humilhantes e nus, ainda éramos capazes de corar ante as piadas sádicas dos carrascos.

Havia dias em que todas as perspectivas eram pra lá de negras e todas as expectativas se resumiam à esperança algo cética de não tomar pauladas nem choques elétricos.

Havia outros momentos em que as horas se consumiam à espera do ferrolho da porta que conduzia às mãos dos especialistas em nossa agonia."

Ou em outro poema do mesmo autor:

#### "CANÇÃO PARA PAULO

.....  
Eles queimaram nossa carne com os fios e ligaram nosso destino à mesma electricidade. Iguualmente vimos nossos rostos invertidos e eu testemunhei quando levaram teu corpo envolto em um tapete."

.....  
Este foi o preço do seu idealismo. E hoje, em sã e honesta consciência, não há quem o negue. Mesmo entre partidários do Governo não são poucos os que já reconhecem a grandiosidade do seu ato: de abnegação, altruísmo, sublimidade. E a ainda não lhes adveio porque a sorte das armas foi adversa, porfia em que os mesmos sandinistas ganharam a mais ampla ovação e entusiasmo popular.

Mesmo assim, sofridos, esmagados, exangues nas forças que pouco a pouco se lhes esvai mantêm o espírito forte e sereno, próprio aos seres cuja superioridade ainda mais se afirma, quando oferecem o perdão a seus algozes.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, a grandiosidade deste quadro, o sentimento que evoca e desperta, não nos permite, neste momento decisivo para a Pátria, que se tenha a alma dura e empedernida.

Quando a consciência do Homem pretende interpretar o sentimento da Nação, o gesto de coragem há de registrar nossa ação, e nos daremos ao respeito e admiração de nossos semelhantes, e da posteridade, ao concedermos a anistia ampla, total e irretirada.

Se pegaram em armas, também o fizeram Getúlio Vargas, Virgílio Távora, Eduardo Gomes e inúmeros outros brasileiros, como o fizeram também estes jovens que discordaram de um regime corrupto e entreguista, que não lhes deu a oportunidade política de defenderem suas idéias.

O momento, portanto, está a exigir de cada um de nós a verdadeira dimensão que o cargo impõe, levando-nos a agir acima de circunstâncias, ou envoltimentos menos elevados, porque mesquinhos, e inadequados a esta hora em que a pátria espera que cada um cumpra o seu dever, e que, sem ódios, nem rancores, estejamos à altura do que de nós espera o povo.

A aprovação de uma anistia sem restrições, terá o condão de pacificar a Nação, devolvendo-lhe a segurança necessária, bem como a tranqüilidade, para que possamos transportar o Brasil a seus verdadeiros destinos.

**O SR. CARNEIRO ARNAUD (MDB — PB. Pronuncia o seguinte discurso.)** — Sr. Presidente, Srs. e Srs. Deputados, precisamente no dia 14 do corrente, o meu ilustre conterrâneo e cor-religionário do MDB, o brilhante Senador Cunha Lima, fez da